



## **ANÁLISE DA TEMÁTICA ENSINO NOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DAS LICENCIATURAS PRESENCIAIS DO IFPB – CAMPUS SOUSA**

Patrícia Diógenes de Melo Brunet<sup>1</sup>  
Francisca Joyce Marques Benício<sup>2</sup>  
Anderson Vinicius dos Santos Alves<sup>3</sup>  
Luan de Souza Campos<sup>4</sup>  
Pamela Karina de Melo Gois<sup>5</sup>

### **RESUMO**

Diante das mudanças do cenário educacional, social e cultural brasileiro e da relevância do sistema de formação docente, há a necessidade de um debate para que existam melhorias na formação e atuação profissional, tanto em assuntos relacionados à aquisição de informações durante a graduação e a qualificação profissional. Assim, o trabalho tem por objetivo analisar os Trabalhos de Conclusão de Curso das licenciaturas presenciais do IFPB - *Campus* Sousa e verificar a incidência de pesquisas relacionadas ao ensino. A investigação se caracteriza como quali-quantitativa de caráter documental e bibliográfico. Os resultados encontrados até o momento mostram que uma pequena parcela das pesquisas do curso de Química não apresenta as temáticas relacionado ao ensino, enquanto que no curso de Educação Física poucos TCC's estão relacionados com a área de atuação dos licenciados. Diante disso, pode-se perceber que há uma grande disparidade entre as licenciaturas do citado *campus*, enquanto o curso de Química se preocupa com as pesquisas sobre atuação e área da educação o curso de Educação Física não se reconhece como uma licenciatura e busca uma pesquisa mais relacionada a área de atuação do bacharelado, o que se mostra preocupante por se tratar de um curso cujo objetivo é formar professores.

**Palavras-chave:** Licenciatura, Ensino, Trabalho de Conclusão.

### **1 INTRODUÇÃO**

São notórias as mudanças no cenário educacional, social e cultural atualmente. Diante disso, a formação e a prática docente são temas cruciais e de grande relevância para serem debatidos, pois existe uma grande necessidade de se obter melhorias tanto na formação quanto

---

<sup>1</sup> Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – Campus Sousa e Mestre em ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), patricia.melo@ifpb.edu.br;

<sup>2</sup> Graduada em Licenciatura em Educação Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – Campus Sousa, joycemb2712@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal da Paraíba - PB, andersonefpb@gmail.com;

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal da Paraíba - PB, luan.ef99@gmail.com;

<sup>5</sup> Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – Campus Sousa, Mestre em Sistemas Agroindustriais pela UFCG, pamela.gois@ifpb.edu.br.



no trabalho diário do professor. Existe uma certa distância no trecho entre o que o professor deve percorrer após sua graduação, na qual adquire os conhecimentos que fomentam sua formação, e a vivência na sala de aula. Segundo Sarmiento e Fossati (2011), em tempos recentes, discussões são pertinentes sobre o ser professor, focalizando os processos e práticas formativas, fazendo-se um recorte no preparo do futuro professor para a complexidade do exercício da docência.

Haja vista a necessidade de uma formação adequada que qualifique o profissional da área educacional, é pertinente que os cursos de formação possam promover o crescimento profissional e que se socializem com os futuros docentes não apenas através dos conhecimentos específicos da sua profissão, mas que se busque trabalhar com o caráter educativo por meio do ensino crítico-reflexivo. “a formação de professores tem um papel estratégico na qualidade da educação. Como na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”. (FREIRE, 2001, p.43)

A formação docente acontece em um ambiente de descoberta, construção, transformação, mudanças e trocas de experiências. É nesse local de formação que os futuros professores conseguem construir sua identidade e seus saberes para a condução da carreira docente de forma que os conhecimentos adquiridos no decorrer da vida acadêmica servem como base para o desempenho de sua profissão.

Para Nóvoa (1995, p. 25):

A formação deve estimular uma perspectiva crítico reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de (auto) formação participativa. Estar em formação implica em um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

Por essa razão, pode-se dizer que a formação docente está embasada nas práticas reflexivas e pedagógicas, montando seu alicerce em dimensões pessoais e profissionais, tendo também o contexto social como temática para os debates e discussões para sua atuação como docente. A formação de professores deve ser montada no decorrer de sua atividade como docente através de um processo contínuo, troca de experiências, dos saberes, contribuindo de forma significativa para a formação docente. Segundo Gatti (2017, p. 772): “Pensar e fazer a formação de professores envolve considerar condições situacionais e conscientizar-se das finalidades dessa formação, considerar os porquês, o para quê e o para quem é realizada essa formação, assumindo compromissos éticos e sociais”.



Para a formação do professor se faz necessário um conhecimento sobre a prática pedagógica, assim como compreender a sociedade na qual a escola está inserida.

Na Resolução nº: 01/02, a matriz curricular da formação do professor, seja qual for a área do conhecimento, apresenta e detalha as competências relativas à compreensão do papel social da escola, à operacionalização do conhecimento pedagógico que favoreça o aperfeiçoamento da prática pedagógica do profissional que atua na educação formal, desde a educação infantil até o ensino médio. (BRASIL, 2002, p.2).

No que tange à formação, as Licenciaturas em Educação Física e em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - *Campus* Sousa, ambas buscam construir profissionais capazes de atuar na educação básica, com capacitação e qualidade nos serviços que serão prestados à sociedade, formando indivíduos críticos e autônomos e que estes possam utilizar-se de todos os conhecimentos adquiridos no decorrer de suas experiências acadêmicas para dividir o aprendizado com seus futuros alunos. Ressalte-se, ainda, que a citada instituição oferta, na modalidade EaD, o curso de licenciatura em Letras, o qual não é objeto do presente estudo, tendo em vista que investiga apenas as licenciaturas presenciais.

Dessa forma, diante da preocupação acerca da formação dos egressos dos cursos de licenciatura em Educação Física e Química do IFPB – *Campus* Sousa, os quais deverão atuar na educação básica, a presente pesquisa teve por objetivo investigar os trabalhos de conclusão dos egressos dos referidos cursos, comparando e analisando se os mesmos apresentavam discussões voltadas para o ensino de Educação Física e de Química e se condizem com a formação na qual estavam inseridos, sendo essa pesquisa relevante para as reflexões e futuros estudos pertinentes à temática.

## **2 METODOLOGIA**

O presente trabalho apresenta dados parciais de investigação, em andamento, decorrente do projeto de pesquisa: “Comparação da temática ensino nos trabalhos de conclusão de curso das licenciaturas do IFPB – *Campus* Sousa”, construído no âmbito do grupo de pesquisa “Ensino: teorias e práticas na educação básica”, sediado na instituição em questão. O estudo se baseia numa pesquisa quali-quantitativa, de carácter documental e bibliográfico. Os documentos que fundamentaram a citada pesquisa foram os Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da Licenciatura em Educação Física e da Licenciatura em



Química do IFPB – Campus Sousa, bem como dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) apresentados pelos seus respectivos licenciados. A investigação encontra-se suspensa em razão da decretação de estado de calamidade pública decorrente da pandemia da COVID – 19. Com isso, a instituição de ensino paralisou as atividades presenciais e os pesquisadores não tiveram acesso a todos os TCCs arquivados nas bibliotecas do *Campus Sousa* (unidade sede e unidade São Gonçalo), pois os trabalhos não possuem versão *online* disponível. Consoante o que preconiza Marconi e Lakatos (2012, p. 48): “as características da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que denomina de fontes primárias”.

Ademais, na visão de Marconi e Lakatos (2012, p 57), “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Para tanto, o estudo baseou-se no pensamento de autores, os quais discutem questões que permeiam a temática estudada, a exemplo de Sarmiento e Fossati (2011), Gatti (2017), dentre outros.

Assim, foi realizada análise com base em uma parte dos TCC's arquivados na biblioteca da instituição desde a criação da Licenciatura em Química no ano 2009 e da Licenciatura em Educação Física no ano de 2013. Ao todo são 27 TCC's do curso de Química e do curso de Educação Física são 37 TCC's. Investigando nos resumos desses trabalhos informações como título, objetivos, metodologia, local de aplicação das pesquisas e etc, tendo por parâmetro a abordagem, ou não, de questões referentes ao ensino de Química e ao ensino de Educação Física.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 CRIAÇÃO DOS CURSOS PRESENCIAIS DE LICENCIATURA NO IFPB CAMPUS SOUSA**

##### **SOBRE O CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IFPB - CAMPUS SOUSA**

Algumas considerações acerca do Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Química do IFPB, o qual pretende assegurar uma formação qualificada aos profissionais que buscam a formação na área da docência.



O curso foi criado em 2010, com o “objetivo de minimizar a carência de profissionais de educação nas escolas de Educação Básica. Diante deste fato o curso de licenciatura em Química foi criado e autorizado pela Resolução CS/IFPB nº 015, de junho de 2009”. (IFPB, 2015, p.26).

O Projeto Pedagógico do Curso aponta como objetivo a formação de professores para atender o Ensino da Educação Básica e da Educação Profissional, com base nas necessidades educacionais apresentadas no último censo escolar realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (IFPB, 2015).

No tocante à formação de profissionais busca:

Formar professores capazes de assumir a docência com competência técnica e humana no campo do Ensino da Educação Básica e Profissional, capazes de atuar no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade sustentável justa e solidária. Bem como atender as atribuições descritas na Resolução Normativa nº 36/1974 do Conselho Federal de Química (IFPB, 2015 p.29).

O curso tem como objetivo formar professores responsáveis com empenho na instrução e educação dos seus alunos, compreendendo e respeitando o papel social da escola no processo de ensino-aprendizagem e de socialização. Desenvolver, no aluno, a capacidade de identificar e solucionar problemas relativos à sua área de atuação por meio de atividades de observação, análise e construção de propostas de intervenção juntos às Escolas de Educação Básicas.

Portanto, o perfil do egresso do curso de licenciatura de Química é traçado no PPC com as seguintes qualificações:

O licenciado em Química deve ter uma sólida formação teórica, prática e metodológica com base em competências e habilidades nos diversos campos da Química em consonância com o mundo atual e futuro, através de aplicação dos conhecimentos e experiências de Química e de áreas afins na atuação como educador da Educação Básica. (IFPB, 2015, p. 30).

Pode-se perceber que o mesmo está pautado em uma formação de professores para atuarem na educação básica e profissional, e que sejam capazes de atuar nas instituições de ensino, com o comprometimento com as questões sociais, culturais e educacionais que se exige na prática docente.



## SOBRE O CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFPB - CAMPUS SOUSA

Algumas considerações acerca do Projeto Pedagógico de Curso Educação Física do IFPB, o qual pretende assegurar uma formação qualificada aos profissionais que buscam a formação na área da docência.

O curso em questão surgiu no ano de 2013, sendo o curso pioneiro na área da Saúde da instituição, atendendo às necessidades locais e buscando contribuir com a qualidade de vida e educacional da população. Atualmente, o curso tem reconhecida notoriedade por toda a região do Sertão Paraibano, sendo o segundo curso do IFPB com maior procura no Sistema de Seleção Unificada – SISU nos últimos anos. IFPB (2016)

O Curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB – *Campus Sousa*, pauta as suas ações de acordo com as disposições, princípios e procedimentos contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, bem como, nas diretrizes, resoluções e pareceres que norteiam a oferta de cursos de licenciatura plena em Educação Física.

O referido curso foi concebido com base nas recomendações do Ministério da Educação (MEC), através das Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação em Educação Física, estando fundamentado nas habilidades, competências e conhecimentos necessários à formação de um profissional/professor ético, reflexivo, inovador, ciente de seu papel e responsabilidade na sociedade. Assim, o curso tem por objetivo formar o docente que possua, ao mesmo tempo, uma boa e sólida formação básica em Educação Física, para atuar de maneira ampla e interdisciplinar, e uma formação técnica e pedagógica diversificada e atualizada, para garantir a sua inserção e competitividade no mercado de trabalho (IFPB, 2016, p. 27).

Assim, este pretende formar professores habilitados e qualificados para uma intervenção ética e profissional no componente curricular Educação Física junto às instituições públicas e privadas de diferentes níveis da educação básica e modalidades de ensino.

Para atender a esses pressupostos, na definição do Curso de Licenciatura em Educação Física, considerou-se obter a formação de um profissional com características que atendessem à atual demanda do mercado de trabalho, propondo-se habilitar professores com conhecimentos nos diversos campos da Educação Física Escolar e áreas afins, bem como prepará-los adequadamente na aplicação pedagógica dos conhecimentos e na atuação como agente da educação básica (IFPB, 2016, p. 28).



Portanto o curso prioriza um ensino baseado no conhecimento teórico e prático em busca da aprendizagem significativa, qualificando os graduandos para enfrentarem os desafios do cotidiano profissional e do mercado de trabalho, o quais são muito desafiadores atualmente.

O egresso do Curso de Licenciatura em Educação Física terá a base necessária para prosseguir em estudos de pós-graduação, em razão do fundamentado conhecimento obtido nas disciplinas das áreas básica, específica e pedagógica do curso, assim como nas atividades realizadas em projetos de pesquisa e extensão que incentivam a busca por novos desafios (IFPB, 2016, p. 28).

Desse modo, é um dos objetivos da instituição de ensino a preparação dos concluintes com uma formação acadêmica de qualidade e, também, para que possam enveredar na formação continuada, no qual possam aprimorar os conhecimentos da formação inicial, bem como se especializarem em uma das áreas específicas do curso supracitado, tendo em vista ser um campo de atuação amplo.

## **RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO**

### **A TEMÁTICA “ENSINO” NOS CURSOS DE LICENCIATURAS DO CAMPUS:**

#### **TCC's DO CURSO DE QUÍMICA**

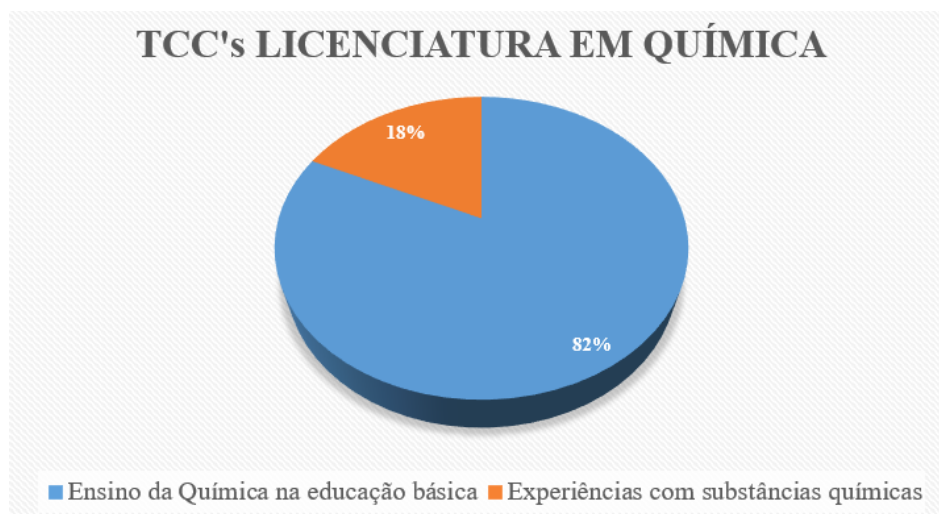
Depois das leituras que foram realizadas nos TCC's do curso de Química, pode-se constatar que dos 39 TCC's apresentados até o semestre 2018.2, desses 32 tem como tema principal o ensino da química na educação básica e apenas 07 não se remetem à área de ensino, e sim voltados a experiências com substâncias químicas, outros abordavam sobre alguns relatos de experiências estudos de caso sobre a área comentada.

Os temas mais abordados nos trabalhos de conclusão de curso da licenciatura em Química foram; Inclusão de pessoas com deficiência ao ensino da química, ensino aprendizados dos conteúdos, uso de matérias didáticos pedagógicos, experiências, investigação sobre o livro didático sobre determinados assuntos que envolvem a disciplina e entre outros. É notório que os futuros professores de químicas então preocupados com o ensino-aprendizado e de uma formação mais qualificada para os desafios que virão no cotidiano. O professor bem formado, crítico e consciente pode colaborar na discussão de



questões atuais em suas aulas, baseado em conceitos químicos discutidos com propriedade e correção científica adequada para subsidiar a formação de opiniões (ROSA; ROSSI, 2012).

**Gráfico 2** – Representação dos TCCs no curso de licenciatura em Química



**Fonte:** dados da pesquisa.

Os resultados encontrados na maioria dos TCC's, corroboram com PPC do curso supracitado, o qual afirma a garantia da formação de profissionais capacitados e qualificados para à atuação na educação básica, como também em outras áreas desse campo, ajudando assim a sociedade a se tornar cada dia mais sustentável e capaz de se desenvolver.

O que colabora com a pesquisa sobre a formação do professor na perspectiva crítica-emancipatória de Silva (2011).

O tema pesquisa do professor da educação básica é privilegiado pela literatura educacional e parece engendrar uma nova cultura de docência que une o individual e o coletivo na ilusão de que, ao se conscientizar de suas práticas por meio da pesquisa/reflexão, o professor cria condições de transformar a si mesmo, melhorando sua própria prática e, conseqüentemente, a qualidade da aprendizagem escolar (SILVA, 2011 p. 26).

Ainda com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os Cursos de Química (BRASIL, 2001), destacam como principais características do perfil profissional para o professor de química a formação geral, com uma base aprofundada e abrangente em relação aos conhecimentos químicos, bem como formação pedagógica adequada do





conhecimento e de experiências de química e áreas afins, na atuação profissional como educador na educação básica. Além dessas características, tanto nas DCNs para a Formação de Professores (BRASIL, 2002a) como para os Cursos de Química, as orientações assinalam a formação de um professor reflexivo e/ou um professor investigador de sua prática educativa. Diante das necessidades da carreira docente, é preciso repensar a formação do professor e suas ações em sala de aula, com o intuito de refletir sobre saberes profissionais são necessários para que se tenha um professor crítico, reflexivo, consciente de suas limitações e também, possibilidades para construir o conhecimento junto com o seu aluno.

Outro fator que poderia estar atrelado a essa maioria dos discentes do curso de química escolherem nos seu TCC's os temas sobre as práticas na educação básica, revela a ligação com algumas políticas públicas, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica (RP), os quais são ofertados pelo IFPB, ambos programas são de iniciação e práticas docente, levando os discentes a uma vivência mais próxima do mundo escolar, gerando assim uma experiência na docência.

Fazendo com que esses futuros profissionais criem novas estratégias e metodologias de ensino. Pois o ensino da Química é tido como uma disciplina complexa, e através dessas vivências pode-se expor a importância desta para o cotidiano escolar como também para vida. Segundo Lima e Moita (2011), a Química enquanto disciplina na educação básica, é de extrema importância para se entender a essência da vida, já que a mesma estuda a matéria e suas transformações e a energia envolvida nesses processos, sendo assim está diretamente interligada com o dia a dia da sociedade.

Algo que chama a atenção nos TCC's, é a questão da inclusão, através de uso de materiais didáticos, estratégias pedagógicas e metodologias diversificadas, para o ensino da Química, para que as pessoas com deficiência se sintam incluídas nas aulas. Pode-se citar uma tabela periódica para estudantes surdos, materiais alternativos para o ensino da Química.

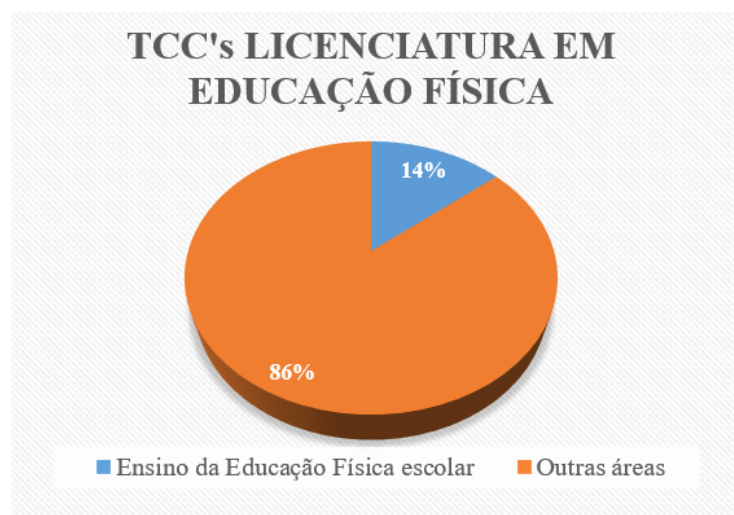
Diante do exposto, pode-se dizer que a maioria dos egressos do curso de Química do IFPB, podem ter sido levada a escolher os temas voltados para ensino-aprendizagem pelo fato das experiências vividas no decorrer da graduação, experiências estas atuando em sala de aula, buscando criar novas metodologias, novas forma de ensinar e assim fazendo com que a Química seja vista com outros olhos pela sociedade de forma geral.

TCC's NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



No tocante aos TCCs apresentados no curso de Educação Física foram 37 trabalhos, até o semestre 2018.2, dentre estes apenas 05 remetem à área de ensino da Educação Física, sendo que 32 estão voltados para outras áreas que o curso oferece como: crescimento e desenvolvimento motor, níveis de atividade física dentre outros.

**Gráfico 2** – Representação dos TCCs no curso de licenciatura em Educação Física



**Fonte:** dados da pesquisa.

Os concluintes do curso de Licenciatura em Educação Física, demonstram em suas pesquisas estarem mais preocupado com a área mais ampla e não em pesquisar ferramentas que possam facilitar o ensino-aprendizado como também os desafios que enfrentaram no ambiente escolar, o que seria mais utilizado por eles, já que concluíram um curso de licenciatura. Pode afirmar que existe uma crise de identidade do curso, que pode ser levado pela falta de interesse do profissional em continuar na docente, que está atrelado as más remunerações e condições de trabalho ou pela escassez de oportunidade de emprego. Corroborando com esse pensamento, Betti (1991, p.7) afirma: “os profissionais da Educação Física tomam consciência da necessidade de teorizar a sua prática como única alternativa para superar a crise da área”.

Ainda reforçando a ideia de que a Educação Física acaba não tendo uma identidade formada, pois no seu início no Brasil tinha um carácter mais higienista, buscando corpos saudáveis. Freire, Verenguer e Reis (2002, p. 40) destacam:

[...] o profissional de Educação Física não apresenta identidade própria, pois quando questionado sobre a importância da Educação Física para a



sociedade, ou sobre os objetivos do serviço prestado, afirma que seu trabalho visa uma melhoria da saúde e da qualidade de vida das pessoas. Essas afirmações tão genéricas expõem a fragilidade e a falta de clareza dos profissionais sobre a especificidade da, haja vista que se espera, de muitas outras áreas, a contribuição para que os objetivos tão complexos possam ser atingidos.

Diante dos resultados, fica perceptível a grande influência do bacharelado nas pesquisas na licenciatura. Pois a instituição se propõe a formar futuros docentes para atuarem na educação básica. Entretanto, o que foi detectado, são trabalhos de conclusão com características e abordagens próprias de um curso de bacharelado e, não, de uma licenciatura.

A formação profissional em Educação Física entra em um dilema, pois a licenciatura também é um curso de graduação, portanto também precisa seguir esta última resolução. Isso acabou causando muita confusão tanto para as instituições de ensino quanto para os estudantes, o que gerou problemas na estruturação dos currículos das licenciaturas e bacharelados organizados pelas Instituições de ensino superior do país, pois não conseguiam criar uma identidade para a área e em última instância, prejudicou a consolidação da imagem deste profissional na sociedade (SILVA, 2009, p. 88).

Este dilema que é apontado pelo autor, pode ser um fator que esteja atrelado a essa grande escolha das temáticas voltadas para o bacharelado, como também o amplo mercado de trabalho da cidade de Sousa e região, local onde a pesquisa está sendo desenvolvida, oportunidades em academias de ginásticas e clubes, levando os mesmos a buscarem pesquisar temas relativos a essa vertente do curso, procurando conhecer e aprender mais sobre essas temáticas.

Mas vale ressaltar que o IFPB, tinha em sua primeira matriz curricular, desde sua formação até meados do ano de 2016, uma grade com base de uma Licenciatura Plena na área, uma vez que as disciplinas ofertadas são tanto do bacharelado, quanto da licenciatura, uma indefinição que pode ter gerado as escolhas dos temas. Em 2017 a grade foi reformulada, ganhando um carácter mais pedagógico, levando os novos egressos a ter sua base voltada exclusivamente para as práticas didáticas e pedagógicas que uma licenciatura necessita.

Um estudo realizado por Brunet *et al* (2018), afirmam que um grande quantitativo dos alunos que se encontravam nos semestres finais de um curso em Licenciatura em Educação Física não pretendia atuar na área educacional e sim em outras vertentes do curso. Pode-se dizer que os resultados encontrados nessa pesquisa corroboram com os resultados aqui



citados, pensando que esses futuros profissionais tenham um grande interesse em atuar na área do bacharelado, indo na contra mão do PPC do curso supracitado, o qual afirma que o objetivo é a formação de profissionais habilitados e qualificados, para que possam atuar na educação básica.

## INVESTIGAÇÃO DOS TEMAS PESQUISADOS NOS CURSOS DE LICENCIATURA DO CAMPUS.

Nos TCC's do curso de Química é muito expressivo o quantitativo de trabalhos que estão diretamente ligados à área de ensino, buscam novas formas dinâmicas e criações de estratégias para facilitar a relação aluno/professor no cotidiano escolar.

Em relação ao curso de Educação Física fica explícito que a grande maioria dos TCC's são direcionados para as áreas diversas que o curso oferece, tendo um carácter mais de bacharelado, pois a Educação Física se divide em bacharelado e licenciatura, restando assim contraditório, pois os discentes do curso estão sendo formados para atuarem na educação básica.

Apesar dos cursos supracitados terem vivências através dos estágios supervisionados, outras oportunidades durante a graduação, os programas de iniciação e atuação docente que são ofertados pela IFPB, pode-se perceber que há uma grande disparidade dos cursos referente aos TCC's em relação à área de ensino, mesmo ambos buscando formar professores que atuem na educação básica. Apesar de ser um curso de licenciatura, o comum é que na cidade de Sousa e região alguns profissionais de Educação Física atuam em ambientes de academias, clubes, *personal* dentre outros campos. Essas situações podem ter levado os formandos a buscarem pesquisas diferentes da área do ensino.

No que tange aos formandos do curso de Química por falta de profissionais para ingressarem nos ambientes escolares, pode ter levados esse grande quantitativo de discentes a conhecerem melhor o ambiente escolar, com isso fazem suas pesquisas na área do ensino e buscarem até uma formação continuada nesse segmento e com isso mudarem o entendimento social sobre a disciplina de Química que para muitos é entendi como de difícil entendimento.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou investigar as temáticas que estavam sendo pesquisadas nas licenciaturas do IFPB - Sousa, para que se possa refletir sobre o andamento de ambos os cursos de forma crítica, para analisar a temática do ensino nos TCCs das licenciaturas do citado campus. Pode-se compreender que os temas de maior preferência para as pesquisas no curso de Educação Física são os temas diversos que o curso oferece como: Crescimento e desenvolvimento motor, avaliação e prescrição de exercícios, saúde dentre outros que tem mais características de bacharelado, sendo algo controverso ao PPC do curso o qual afirma que os discentes do curso serão formados para atuação na educação básica. Assim pode-se concluir que os trabalhos de conclusão se referem a abordagens próprias de um curso de bacharelado e, não, de uma licenciatura.

Já em relação ao curso de Química, os trabalhos de conclusão são na maioria voltados para abordagens da área de ensino, buscando inovar em suas práticas escolares, pois apresentam sugestões criativas de como ensinar a Química. Portanto, seguindo o que o PPC do curso afirma, que é a formação de profissionais para atuação na educação básica, por existir um grande déficit de profissionais na referida área.

A investigação de questões como estas é relevante para que se possa entender o que está sendo pesquisado nas licenciaturas do *campus*, pois isso vem a contribuir para o desenvolvimento acadêmico, mostrando também que é fundamental se pesquisar mais sobre a área de ensino, pois os discentes estão sendo formados para atuarem em escolas e as pesquisas nesse campo contribui muito para a prática no âmbito escolar.

## REFERÊNCIAS

BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES 1.303/2001**. Diário Oficial da União do Brasil, Brasília, de 7 de dezembro de 2001, Seção 1, p. 25. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1303.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2020



BRASIL. Conselho Pleno. **Resolução nº. 01 de 18 de fevereiro de 2002.** Institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf). Acesso em: 01 ago. 2020

BRUNET; P.D.M. *et al.* Quero ser Professor (a)? Uma investigação junto aos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB - Campus Sousa sobre o interesse pela docência. **Anais...**, Pau dos Ferros/ RN. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CP 9/2001.** Diário Oficial da União do Brasil, Brasília, de 18 de janeiro de 2002a, Seção 1, p. 31. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2020

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**, São Paulo; Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Elisabete Santos; VERENGUER, Rita Cássia Garcia; REIS, Marise Cisneiros Costa. **Educação Física: Pensando a profissão e a preparação profissional.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Recife/PE, n. 1, v. 1, p. 39-46, 2002.

GATTI, B. A. **Formação de professores, complexidade e trabalho docente.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 17, n. 53, p. 721-737, 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA (IFPB) – CAMPUS SOUSA. **Projeto Pedagógico de Curso de Química**, 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA (IFPB) – CAMPUS SOUSA. **Projeto Pedagógico de Curso de Educação Física**, 2016.

LIMA, Érika Rossana Passos de Oliveira; MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro. **A tecnologia e o ensino de química: jogos digitais como interface metodológica.** Campina Grande: Eduepb, 2011. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247-06.pdf> Acesso em: 09 ago. 2020.

MARCONI, M. A. ; LAKATOS E.M. **Técnicas de Pesquisa, Análise e Interpretação de Dados.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

NÓVOA, A. (Coord.) **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.



ROSA, M. I. P.; ROSSI, A. V. **Formação de professores de química na perspectiva da cultura.** Educação Química no Brasil: memórias, políticas e tendências. 2. ed. Campinas: Átomo, 2012.

SARMENTO, D.F.; FOSSATTI, P. **A docência na visão de futuras professoras dos anos iniciais do ensino fundamental.** Revista Conhecimento & Diversidade. Niterói, n.6, p.42-57, jul./dez., 2011.

SILVA, O. O. N.; **Implicações da fragmentação da formação profissional de Educação Física em Licenciatura e Bacharelado para as IES baianas.** 2009.

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. A formação de professores na perspectiva crítico-emancipadora. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 17, n. 32, p. 13-31, 2011.